

005

**A LEI DO AGRUPAMENTO NA PERCEPÇÃO VISUAL.** Ricardo Flores da Cunha, Maria Lucia Cattani (Instituto de Artes, UFRGS).

Introdução: A pesquisa que desenvolvi durante a vigência de minha bolsa é um prosseguimento de uma pesquisa pessoal que iniciei no primeiro semestre de 2000, quando escolhi escultura como minha ênfase de curso. Venho definindo uma linha de pesquisa que encaminhe minha produção artística em direção a um projeto de graduação e uma subsequente atuação no campo das artes plásticas. Materiais e métodos: Minha pesquisa ocupa-se com um fenômeno de percepção visual definido pela bibliografia consultada como *lei do agrupamento*. Essencialmente, trata-se da característica que permite (ou obriga) a visão a assimilar elementos distintos como um conjunto, de maneira a ignorar o espaço vazio e compreender este conjunto como uma área ou volume único. O projeto de pesquisa que desenvolvi é ao mesmo tempo uma investigação teórica sobre esse fenômeno e uma produção de obras em que ele se manifeste. A parte teórica apoia-se essencialmente no trabalho de Rudolf Arnheim, que aplica os princípios da *Gestalt* na leitura das artes visuais. A produção de obras tem sido desenvolvida nas disciplinas de escultura. Os meios materiais usados na construção desses trabalhos foram os equipamentos do laboratório de infografia e multimeios do programa de pós-graduação em artes (LIMIA), sob coordenação da Profa. Maria Lucia Cattani, e as ferramentas e materiais disponíveis nas oficinas da disciplina de escultura. A plotagem usada no trabalho *Corredor* foi encomendada em uma gráfica expressa. Para a dissecação da ave no trabalho *Frango*, foi contratado o serviço de um aluno da Faculdade de Veterinária da UFRGS. Resultados: O trabalho *Corredor* foi desenvolvido a partir de uma fotografia do corredor no Instituto de Artes que leva às salas de escultura. A fotografia foi impressa em tamanho natural (182 x 67 cm), colada sobre um suporte rígido, e cortada em 23 fragmentos. Esse fragmentos foram dispersos no próprio corredor que a fotografia registrava, seguindo uma ordem de proximidade com os elementos originais da foto (o trecho registrando o extintor foi colocado ao lado próprio extintor, etc). A instalação propõe que o observador enxergue um agrupamento dos fragmentos e procure recuperar a imagem fotográfica do corredor usando sua forma concreta como referência. Além da lei de agrupamento, ocorre também uma relação entre imagem bidimensional e tridimensional, e entre a forma e seu registro. No trabalho *Frango*, um galo doméstico foi dissecado e cortado em fragmentos. As partes reconhecíveis do seu corpo (crânio, crista, pescoço, peito, pernas, asas, penas primárias, lombo, penas da cauda) foram suspensas no espaço por suportes em metal que são um aperfeiçoamento do que havia sido construído para o trabalho *Corredor*. Essa instalação, assim como *Corredor*, apresenta o fenômeno da lei do agrupamento em conjunto ao de representação. Ao contrário do trabalho anterior, a representação não é feita por um meio bidimensional, e constrói-se a partir do próprio material que representa (o próprio tecido animal é usado). Conclusões: Ambos trabalhos, sendo instalações, não são feitos para uma montagem permanente. Para fins de discussão, é importante documentar por fotografias e/ou vídeo sua presença temporária no espaço. A construção de ambos trabalhos realizou as intenções do meu projeto. (CNPq).